

CÂNCER COLORRETAL: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RASTREAMENTO

COLORRETAL CANCER: PROMOTION, PREVENTION AND TRACEABILITY CÂNCER COLORRETAL E TRATAMENTO

Flaviane Bento da Silva¹
Andréa Cristina de Sousa²
Sue Christine Siqueira³

RESUMO

O câncer de cólon e reto (CCR) é considerado uma doença relacionada ao estilo de vida. Estima-se que em 2016, no Brasil, ocorreram 16.660 casos novos de câncer de cólon e reto em homens e de 17.620 em mulheres. **Objetivo:** analisar por meio da literatura brasileira, fatores que promovem a saúde, reduzindo a incidência de Câncer Colorretal, bem como identificar elementos que auxiliam na prevenção e no rastreamento da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, exploratório, desenvolvido por pesquisa em base de dados virtuais contemplando materiais publicados entre os anos de 2007 a 2017, foram selecionados por pertinência e relevância do tema 10 materiais para serem utilizados na construção desse artigo. **Resultados:** Nossa análise acerca de pesquisas brasileiras sobre a temática em questão corroborou com a literatura geral, uma vez que encontramos alterações de genes, necessidade de detecção e diagnóstico precoce, métodos diagnósticos, fatores de risco semelhantes aos encontrados em outros países e necessidade de promoção à saúde, bem como tem sido relatado ao longo de outros estudos. **Conclusão:** É entender os fatores que estão relacionados ao surgimento do câncer colorretal, e identificar e tratar precocemente a doença; ficou evidenciado nos artigos selecionados que a dieta e a prática regular de atividades físicas diminuem a probabilidade de morbimortalidade da doença, sendo assim considerados fatores de proteção e promoção à saúde. Quanto mais precoce a detecção e o tratamento melhor o prognóstico da doença.

PALAVRAS CHAVE: Câncer colorretal, Fatores de risco, Rastreamento.

ABSTRACT

Colon rectal cancer is considered a lifestyle-related disease. It is estimated that in Brazil, 16,660 new cases of colon and rectum cancer occurred in Brazil in 2016 and 17,620 in women. **Objective:** to analyze, through the Brazilian literature, factors that promote health, reducing the incidence of Colorectal Cancer, as well as to identify elements that aid in the prevention and tracking of the disease. **Methodology:** This is a bibliographic, descriptive, exploratory study, developed by virtual database search involving materials published between the years 2007 to 2017, were selected for relevance and relevance of the theme 10 materials to be used in the construction of this article. **Results:** Our analysis of Brazilian research on this subject corroborated with the general literature, since we found gene alterations, need for detection and early diagnosis, diagnostic methods, risk factors similar to those found in other countries, and the need for promotion to health, as well as has been reported throughout other studies. **Conclusion:** It is to understand the factors that are related to the appearance of colorectal cancer, and to identify and treat early disease; it was evidenced in the articles selected that diet and regular practice of physical activities decrease the probability of morbidity and mortality of the disease, being considered factors of protection and health promotion. The earlier the detection and the better the prognosis of the disease.

KEY WORDS: Colorectal cancer, Risk factors, Screening.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás

² Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem UFG-GO, docente da Faculdade Estácio de Sá de Goiás. E-mail: andrea.c.sousa@hotmail.com

³ Mestre em Atenção à Saúde pela PUC-GO, docente da Faculdade Estácio de Sá de Goiás. E-mail: sue.siqueira@estacio.br

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, caracterizando malignidade, que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. As células se dividem rapidamente, e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando as causas inter-relacionadas (Ministério da Saúde, 2016).

O câncer de cólon e reto (CCR) é considerado uma doença relacionada ao estilo de vida, uma vez que a sua incidência é maior em países com hábito alimentar rico em consumo de carnes vermelhas e processadas, baixa ingestão de frutas, legumes e verduras, alta prevalência de obesidade e sobrepeso, inatividade física, consumo de álcool e tabagismo. Estudos apontam que o consumo de alimentos ricos em fibras, como frutas, hortaliças, cereais integrais, feijões e sementes, assim como a prática regular de atividade física são considerados fatores protetores contra a doença (INCA, 2016).

Estima-se que em 2016, no Brasil, ocorreram 16.660 casos novos de câncer de cólon e reto em homens e de 17.620 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 16,84 casos novos a cada 100 mil homens e 17,10 para cada 100 mil mulheres (INCA, 2016). Foram estimados 694 mil casos da doença em ambos os sexos, a maioria em países com IDH baixo, onde o prognóstico da doença é ruim. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Um dos fatores que torna o CCR tão agressivo é o seu desenvolvimento silencioso e assintomático, que leva a um diagnóstico tardio dificultando assim seu tratamento (SANTOS JR, 2008); A alta incidência do câncer do intestino e a diferença nos resultados do tratamento de acordo com o estágio da doença justificam os esforços de diagnóstico precoce e de seu rastreamento em população considerada de risco para a doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Nessa perspectiva o objetivo deste estudo foi analisar por meio da literatura brasileira, fatores que promovem a saúde, reduzindo a incidência de CCR, bem

como identificar elementos que auxiliam na prevenção e no rastreamento da doença.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde e manuais publicados no *site* do Ministério da Saúde, utilizando os descritores: Câncer colorretal, Fatores de risco, Rastreamento.

Entre fevereiro de 2016 a junho de 2016 foi realizada leitura exploratória das publicações no idioma português, buscando as fontes virtuais, que tivessem sido publicadas entre os anos de 2006 a 2016, encontramos 309 publicações (artigos, manuais do ministério) e foram selecionados por pertinência e relevância do tema 10 materiais para serem utilizados na construção desse artigo.

Os critérios de inclusão foram: publicações em português, na íntegra que retratassem a temática em questão.

Foi realizada leitura interpretativa dos materiais selecionados afim de se estabelecer uma ligação entre os dados encontrados e o problema de pesquisa. No momento interpretativo foi realizado um levantamento de dados que embasaram as ideias principais e os dados mais importantes que já foram publicados em nossa língua.

RESULTADOS

ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
Genética do Câncer Hereditário. (DANTAS, E.L.R et.al., 2007)	O câncer é um grande causador de mortes no mundo, e esse possui relação com a hereditariedade. O artigo refere que identificar os genes envolvidos no câncer oferece uma melhor compreensão acerca da doença e estabelece que algumas características estão associadas ao câncer hereditário, como: Idade precoce ao diagnóstico, mais de uma neoplasia em um mesmo indivíduo, vários membros de uma mesma família apresentando a mesma neoplasia. O aconselhamento genético é de extrema importância nesses casos, viabilizando medidas oportunas a fim de reduzir a morbimortalidade e favorecer a qualidade de vida do acometido.

<p>ABC do Câncer: Abordagens básicas para o controle do câncer. (INCA, 2012)</p>	<p>Esse material refere que cerca de 40% das mortes por câncer poderiam ser evitadas, fazendo da prevenção um componente essencial em todos os planos de controle do câncer.</p> <p>E menciona ainda que tumores relacionados ao câncer intestinal podem ser detectados precocemente por meio desses exames: Pesquisa de sangue oculto nas fezes, Colonoscopia e Retossigmoidoscopia.</p> <p>Nesse artigo conclui-se que quanto mais precoce o câncer for detectado e tratado, mais efetiva será a terapêutica, maior a possibilidade de cura e melhor a qualidade de vida do paciente.</p>
<p>Falando sobre Câncer do Intestino. (INCA, 2003)</p>	<p>Estima-se que em até 75% dos casos, o câncer de intestino pode ser classificado como esporádico, ou seja, de caráter não familiar e resultante da ação cumulativa de agentes carcinógenos, mais ou menos conhecidos sobre a mucosa intestinal.</p> <p>Esse artigo refere sobre fatores de risco para desenvolvimento de CA intestinal: Idade superior a 60 anos, parentes de primeiro grau com câncer do intestino, síndromes genéticas, doença inflamatória crônica do intestino (colite ulcerativa ou doença de Crohn), consumo excessivo de bebidas alcoólicas e gordura animal, tabagismo e obesidade.</p> <p>E também cita sobre os fatores de proteção: Consumo de legumes, verduras e frutas, carotenoides e fibras, prática de atividade física.</p>
<p>Câncer Colorretal: Rastreamento, Prevenção e Controle. (Dias. A; Golner. A; Teixeira. M.; 2007)</p>	<p>O artigo descreve fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento do câncer colorretal que são: Síndromes genéticas, história familiar para CCR, história pessoal de doença inflamatória intestinal ou CCR, demonstrando como funciona o protocolo de rastreamento da doença e os principais exames de rastreamento.</p> <p>O estudo proporciona também uma visão clara a respeito das dificuldades enfrentadas quanto a realização de uma efetiva política preventiva em saúde pública para o câncer colorretal, dentre elas está o desconhecimento da população sobre esse tipo de câncer, o custo do exame, e também a cobertura ineficaz do sistema público de saúde em relação à demanda requerida pela população, e suas consequências.</p>
<p>Fatores de Riscos Alimentares para Câncer Colorretal Relacionado ao Consumo de Carnes. (Zandonai. AP; Sonobe. HM; Sawada. NO. 2010)</p>	<p>Nesta pesquisa foram sintetizadas as evidências disponíveis na literatura científica que demonstrassem a relação do consumo de carne vermelha com o surgimento do câncer colorretal, os autores encontraram a carne vermelha, a carne processada e o total de carne consumida como fatores de risco para o desenvolvimento de pólipos e câncer colorretal.</p> <p>E demonstrou o papel da enfermagem na prevenção primária da doença caracterizado por ações que estimulam a orientação e adoção de hábitos alimentares saudáveis.</p>
<p>Câncer Ano-Reto-Cólico: Aspectos Atuais II- Câncer Colorretal – Fatores de Risco e Prevenção. (Santos, JR. JCM. 2007)</p>	<p>O artigo identifica como a distribuição geográfica e determinantes que poderiam ser consideradas de maior risco para desenvolvimento de Câncer Ano-Reto-Cólico, e refere que pode haver uma associação de características biológicas ou ambientais e a possível relação do caráter genético e das influências externas como o estilo de vida.</p> <p>Aborda sobre os aspectos etiológicos, fatores de risco e fatores protetores da doença, evidenciando o fato de que</p>

	cerca de 5 a 10% de todas as neoplasias malignas tem etiologia primária vinculada a hereditariedade. Relaciona o câncer colorretal esporádico a fatores ambientais e quando em associação predispõe ou aumentam o risco para o desenvolvimento da doença.
Câncer Ano-Reto-Cólico: Aspectos Atuais IV- Câncer De Cólon- Fatores Clínicos, Epidemiológicos e Preventivos. (Santos. JR RCM. 2008)	A respeito de aspectos clínicos e epidemiológicos o artigo descreve como houve um declínio na incidência do câncer colorretal nos EUA, provavelmente por causa de campanhas e buscas ativas, que permitiram as descobertas e retiradas precoces de pólipos antes da transformação maligna. Reforça que a prevenção deve ter enfoque na atenção primária e secundária; PRIMÁRIA: Identificação e eliminação dos agentes carcinogênicos ambientais. SECUNDÁRIA: Rastreamento de pacientes com alto risco de câncer e erradicação das lesões pré-cancerosas.
Probióticos e Prebióticos na Atenção Primária ao Câncer de Cólon. (Denipote. FG; Trindade, EBSM; Burine. RC. 2010)	Probióticos são microrganismos vivos, administrados em quantidades adequadas que conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Segundo o artigo o consumo de produtos lácteos fermentados pode oferecer algum efeito protetor contra adenomas ou carcinomas do cólon através de três mecanismos: 1- Os probióticos seriam capazes de inibir as bactérias responsáveis por converter substâncias pré-carcinogênicas (como hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e nitrosaminas). 2- t Alguns probióticos inibem diretamente a formação de células tumorais. 3- Algumas bactérias da flora intestinal têm demonstrado capacidade de ligação e/ou inativação carcinogênicas.
Probióticos: Perspectivas Médicas. (KARKOUET et al. 2007)	A crença nos efeitos benéficos dos probióticos é baseada no conhecimento de que a flora intestinal pode proteger os indivíduos contra infecções e que o distúrbio dessas populações de microrganismos pode aumentar a suscetibilidade às infecções.
Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes e Correlação com Alterações nas Colonoscopias. (Altemburg. FL; Biondo-Simões. MLP; Santiago. A; 2007)	Métodos de rastreamento como a pesquisa de sangue oculto nas fezes tornaram-se necessários quando os estudos demonstram que a realização do exame anual pode diminuir em até 16% a mortalidade por câncer-retal, tendo em vista que uma grande parte da população que busca atendimento já apresentam sintomas apenas nas fazes avançadas, e nesse ponto nem sempre o tratamento radical é possível, gerando assim altas taxas de morbi-mortalidade.

Dentre os materiais selecionados um deles refere a evolução dos tumores de intestino, e alteração nos genes e esse fato pode ser corroborado com as descobertas de Felin et al (2008), que refere que essas alterações ocorrem principalmente nos genes: TP53, K-ras, DCC, APC e c-myc e este ainda reforça que existe a necessidade de pesquisas nesse campo para que surjam melhores opções de tratamentos para pacientes diagnosticados com essa doença.

Outro material selecionado para nosso estudo fala sobre a importância do diagnóstico precoce, esses achados vão de encontro com que diz PEREZ et al 2008, pois o mesmo refere que o câncer colo retal quando diagnosticado precocemente possibilita ao paciente um tratamento endoscópico, não havendo necessidade de longas internações hospitalares, ou tratamentos mais agressivos como a quimioterapia e radioterapia.

Dentre os artigos apresentados no quadro 5 relatam sobre métodos diagnósticos para CA retal e nossos achados vão de encontro com que se diz no artigo de Pinto, Gisela (2010), que cita que os melhores métodos diagnósticos do CA colo retal são: Teste de Sangue Oculto nas Fezes- (TSOF) por ser meio de diagnóstico não invasivo e relativamente simples, a Investigação Endoscópica que permite a localização do tumor, e o exame de primeira linha para uma suspeita de CCR a Colonoscopia.

Em nossos achados 5 materiais apresentados dispõem sobre os fatores de risco para o Câncer colo retal e nossos achados também estão presentes no artigo de Zandoná et al (2011), quando refere que a doença é influenciada por fatores genéticos e ambientais e pela interação entre ambos. Esse refere também que a predisposição genética é um fator de risco dominante para alguns indivíduos, entretanto, fatores ambientais, incluindo dieta, exercício físico, tabagismo e obesidade também são fatores de alto risco.

Em 4 artigos do quadro discutem a respeito dos fatores de proteção para CCR, e segundo Fortes et al (2007), o hábito alimentar quando inadequado, representa cerca de 35% dos diversos tipos de câncer, portanto, nada mais adequado que a adoção de uma dieta saudável, variada com elevado consumo de alguns tipos de gordura e ingestão calórica moderada, a prática de atividade física está relacionada com a proteção ao indivíduo reduzindo então o risco de vários cânceres, principalmente colo retal.

De acordo com Raizel et al (2011) e observado em 2 artigos que selecionamos para este estudo, há relatos sobre os benefícios atribuídos aos probióticos sendo esses: preservação da integridade intestinal e atenuação dos efeitos de doenças intestinais, minimizando a diarreia associada ao uso de antibióticos, a doença intestinal inflamatória e a colite, ainda há a inibição da

colonização gástrica com *Helicobacter pylori* que é associada a gastrite, úlcera péptica e câncer gástrico, e também é responsável por estimular resposta imunológica.

Em uma das fontes selecionadas notou-se a dificuldade de criar políticas públicas voltadas para esse tipo de câncer, o que corrobora com Valadão et al (2010), quando fica evidente que apesar da existência de recomendações de rastreamento de CCR estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia não consta na prática os resultados desejados, o que poderia ser explicado pela falta de políticas públicas que levem em consideração a ausência de infraestrutura capaz de rastrear a população de médio e alto risco, além da ausência da divulgação de campanhas através dos mais variados meios de comunicação.

Em um artigo do quadro foi abordado brevemente o papel da enfermagem ao paciente com a doença e que está de acordo com Nicolussi, Sawada 2010, quando diz que o enfermeiro pode atuar em estudos de avaliação em pacientes com câncer de cólon e reto através de ações de suporte psicossocial ao indivíduo e família, incluindo os apoios emocional, informacional e instrumental, através de incentivos para a realização de atividade física, levando bem estar físico, mental e social, conseqüentemente a uma qualidade de vida relacionada a saúde.

Desse modo é notável a importância de delimitar os fatores que influenciam o surgimento do câncer colorretal. Uma vez que a alta incidência desse câncer na população brasileira, ocupando o terceiro lugar entre os cânceres que acometem homens e segundo lugar em mulheres, ficando atrás apenas do câncer de pulmão e mama, segundo estatística do INCA de 2012, torna necessário ressaltar a importância de compreender os fatores que desencadeiam o câncer colorretal. Sua importância está ainda no fato da taxa de sobrevivência ser de até 55% em cinco anos, estando diretamente relacionada com o estágio da doença na sua apresentação (Ministério da Saúde, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o primordial é entender os fatores que estão relacionados ao surgimento do câncer colorretal, e identificar e tratar precocemente

a doença; ficou evidenciado nos artigos selecionados que a dieta e a prática regular de atividades físicas diminuem a probabilidade de morbimortalidade da doença, sendo assim considerados fatores de proteção e promoção à saúde.

A perspectiva de cura da doença quando diagnosticada em estágio inicial é alta, denotando assim a importância da prevenção feita através de exames que rastreiam a doença, de modo que a intervenção se dê o mais precocemente possível para evitar o agravamento e disseminação do câncer colorretal, uma vez que esse tem grande repercussão na saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Ainda são necessárias mais pesquisas relacionadas ao assunto para que futuramente seja possível uma melhora nos índices de morbi-mortalidade causada pelo câncer colorretal.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, E. L. R. et al. Genética do câncer hereditário. **Rev Bras Cancerol**, v. 55, n. 3, p. 263-9, 2009.
- DENIPOTE, Fabiana Gouveia; TRINDADE, Erasmo Benício Santos de Moraes; BURINI, Roberto Carlos. Probióticos e prebióticos na atenção primária ao câncer de cólon. **Arquivos de Gastroenterologia**, p. 93-98, 2010.
- KARKOW, Francisco Juarez Almeida; FAINTUCH, Joel; KARKOW, Antonio Gustavo Macedo. Probióticos: perspectivas médicas. **Rev. AMRIGS**, v. 51, n. 1, p. 38-48, 2007.
- DIAS, Ana Paula Telles Pires; GOLLNER, Angela Maria; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Câncer Colorretal–Rastreamento, prevenção e controle. **HU Revista**, v. 33, n. 4, p. 125-131, 2008.
- SANTOS JR, JÚlio César M. Câncer ano-reto-cólico: Aspectos atuais II-Câncer colorretal: fatores de riscos e prevenção. **Rev Bras Coloproctol**, v. 27, n. 4, p. 459-73, 2007.
- SANTOS JR, J. C. Câncer ano-reto-cólico: aspectos atuais IV-câncer de colón-fatores clínicos, epidemiológicos e preventivos. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 28, p. 378-85, 2007.
- ZANDONAI, Alexandra Paola; SONOBE, Helena Megumi; SAWADA, Namie Okino. Os fatores de riscos alimentares para câncer colorretal relacionado ao consumo de carnes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 234-239, 2012.

ALTENBURG, Francisco Luis; BIONDO-SIMÕES, M. L. P.; SANTIAGO, Aline. Pesquisa de sangue oculto nas fezes e correlação com alterações nas colonoscopias. **Rev Bras Coloproct**, v. 27, p. 304-9, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÕES ESTRATÉGICAS. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2011.

Programa nacional de prevenção ao câncer. Falando sobre câncer do intestino: orientações úteis ao usuário, fatores de risco e proteção. Ministério da Saúde; 2003

PEREZ, Rodrigo Oliva et al. Instalação e resultados preliminares de programa de rastreamento populacional de câncer colorretal em município brasileiro. **ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 21, n. 1, p. 12-15, 2008.

VALADÃO, Marcus et al. Perfil dos pacientes portadores de câncer colorretal operados em um hospital geral: necessitamos de um programa de rastreamento acessível e efetivo. **Rev Bras Coloproctol**, v. 30, p. 160-6, 2010.

PINTO, G. C. P. R. **Carcinoma colo-rectal: diagnóstico e tratamento**. 2010. Tese de Doutorado. Tese de mestrado integrado em Medicina da Universidade do Porto

NICOLUSSI, Adriana Cristina et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida de pacientes com câncer de cólon e reto. **Acta paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 125-130, 2010.

ZANDONÁ, Bianca et al. Prevalência de adenomas colorretais em pacientes com história familiar para câncer colorretal. **Rev bras Coloproct**, v. 31, n. 2, 2011.

RAIZEL, Raquel et al. Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para o organismo humano. **Ciência & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 66-74, 2011.

ADJACENTE, Mucosa; BRAS COLOPROCT, Rev. Expressão das proteínas p53 e Cox-2 em adenocarcinoma intestinal e mucosa adjacente. **Rev bras Coloproct**, v. 28, n. 1, 2008.

FORTES, Renata Costa et al. Hábitos dietéticos de pacientes com câncer colorretal em fase pós-operatória. **Rev bras cancerol**, v. 53, n. 3, p. 277-89, 2007